

Representação e visibilidade do mundo antigo na Wikipédia: gargalos e soluções

Juliana Bastos Marques*

MARQUES, J. C. Representação e visibilidade do mundo antigo na Wikipédia: gargalos e soluções. *R. Museu Arq. Etn.*, 32: 2-17, 2019.

Resumo: Neste texto pretendo apresentar a situação atual da forma como o mundo antigo é representado na Wikipédia em português, tendo como ponto de partida uma análise dos artigos destacados sobre o tema. É importante estar a par dos discursos sobre os antigos fora da academia, ainda que costumem ser escritos por não especialistas, pois esses discursos têm uma presença muito maior para o público em geral e são usados constantemente como referência – muito mais do que os esforços dos especialistas em difundir conteúdo sobre o mundo antigo, elaborando materiais didáticos e de divulgação. O material presente na Wikipédia está em consonância com o estado atual dos debates acadêmicos ou ainda conserva abordagens hoje consideradas antiquadas e superadas? Que assuntos aparecem em destaque, e como eles refletem percepções recorrentes sobre história e arqueologia da antiguidade? Por fim, estabelecido o estado da questão, apresentarei os mecanismos de funcionamento e legitimidade do discurso escrito na Wikipédia e como os especialistas podem contribuir com sucesso para a melhoria do conteúdo da enciclopédia livre.

Palavras-chave: Antiguidade; Wikipédia; História Pública; Letramento digital; Divulgação científica.

Um dos maiores dilemas da academia é dialogar com o mundo fora dela. O conhecimento científico produzido nas universidades muitas vezes parece hermético, senão francamente inútil, para as demandas da vida comum fora de seus muros. De certa forma, isso reflete as demandas e competições dentro de um sistema interno de poder no círculo dos doutos,

como bem observou Pierre Bourdieu (1988), e também é um aspecto inevitável da necessidade de pesquisa de ponta, que, por definição, é apreensível apenas aos iniciados. Mas, se por um lado a universidade não tem como não se fechar em si mesma, devido à sua própria natureza, por outro ela precisa responder à sociedade, como objetivo último de transmissão do saber que constrói.

Essa demanda sempre existiu, mas agora tem tomado contornos muito mais agudos, devido ao ataque que as humanidades têm recebido de diversas frentes, em especial dentro do contexto da economia neoliberal do alvo-

(*) Professora associada de História Antiga, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) <juliana.marques@unirio.br>

recer do século XXI. Somado a isso, a recente guinada conservadora na política e na sociedade em todo o mundo tem reacendido um clima de antiintelectualismo que ataca justamente essa mesma dificuldade de diálogo entre a academia e o mundo além de suas fronteiras. O estudo do mundo antigo é particularmente frágil nessa conjuntura, ainda mais no caso brasileiro, pois ao mesmo tempo em que continua exercendo apelo no público leigo, provoca questionamentos explícitos e constantes sobre sua pertinência no mundo contemporâneo. No entanto, tais questionamentos devem servir como estímulo e não como obstáculo à pesquisa brasileira em antiguidade, pois sua posição única como nova e periférica em relação aos pesquisadores europeus e americanos permite abordagens e leituras heterodoxas e originais, justamente por necessitar responder a essas demandas.

A recente abordagem da História Pública pode nos auxiliar a pensar respostas a essas demandas. De fato, é de sua essência lidar com algumas dessas questões, por mais que esteja, ainda por sua novidade, concentrada em boa parte no debate da própria definição do que ela se constitui. Suas duas principais correntes abordam caminhos distintos: enquanto que na Europa a História Pública se concentra na discussão da memória e do patrimônio, nos Estados Unidos ela está ligada à produção de história em ambientes leigos e à divulgação científica, em boa parte como resposta à necessidade de ampliar o campo de trabalho clássico do historiador (Liddington 2011:31-52). É dentro dessa diversidade de abordagens que, na definição de Almeida e Rovai (2013), a História Pública tem como objetivos “pensar o conhecimento acadêmico na arena pública; lidar com um público diverso e com as mídias; [e] refletir sobre os sujeitos fora do ambiente acadêmico, com suas vontades e discursos múltiplos.”

Nesse sentido, um dos aspectos talvez mais relevantes que a História Pública nos traz a atenção é a produção de conteúdo sobre o passado criado não pela academia, mas pelo público geral, o que mostra os resultados do objetivo último do saber universitário. Analisar essa produção se mostra crucial para entender de que forma o conhecimento produzido na academia não só é recebido, mas também

replicado, ou mesmo reinventado, permitindo avaliar as deficiências dos canais de transmissão do conhecimento entre a universidade e o grande público.

O momento atual é um tempo privilegiado para observar e analisar essa produção leiga, por duas razões interconectadas. Quanto à primeira delas, como é sabido, a internet promoveu um acesso nunca antes visto a todo tipo de informação sem intermediários, por todas as pessoas letradas que tenham acesso a um computador online, a qualquer hora do dia ou da noite. Poderíamos considerar como “intermediários” os produtores de segunda ou terceira mão, responsáveis por uma parte do material disponível online, mas considero “intermediários” aqui os mediadores clássicos do saber, mormente professores, mas também bibliotecários e livreiros. A segunda razão é um desenvolvimento da primeira: por causa de uma mistura entre essa explosão do acesso ao conhecimento e o que a tecnologia passa a permitir, nunca antes os recipientes desse bolo disforme de informações disponível na internet puderam mostrar a todos o resultado de seus processos de aprendizagem e retorno do conhecimento adquirido de maneira tão ubíqua. Estou falando aqui de um caso específico e único: a Wikipédia, a enciclopédia virtual livre que é hoje um dos maiores sites do mundo.

A Wikipédia é largamente conhecida como a “enciclopédia que todos podem editar”,¹ uma situação inédita até o mundo contemporâneo, em que a elaboração do conteúdo independe totalmente das credenciais intelectuais dos autores. Na Wikipédia é perfeitamente legítimo que um estudante de 15 anos, um engenheiro aposentado ou um professor doutor de longo currículo sejam considerados rigorosamente iguais enquanto escritores dos artigos, o que poderia convencionalmente parecer um enorme contrassenso.

Existe uma razão técnica para que “todos possam escrever”, que é o princípio último do

(1) “Wikimedia Foundation Vision: Imagine a world in which every single human being can freely share in the sum of all knowledge. That’s our commitment.” Disponível em: <<https://wikimediafoundation.org/about/vision/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

funcionamento do site. Como diz seu nome, a Wikipédia é baseada no código *wiki*, um código de computador que permite que se escreva e publique um texto em tempo real. Isso contrasta com o funcionamento tradicional da *World Wide Web*, que usava a linguagem HTML para publicar conteúdo. Com a linguagem HTML é necessário em primeiro lugar dominar códigos computacionais,² escrever o texto a ser publicado usando o código, enviar o resultado a outro computador usado como servidor de um *site*, e esse servidor publica a página, em uma série de operações que requer permissões técnicas de acesso. Já a linguagem *wiki* é muito mais simples: em um site que roda com essa linguagem, como a Wikipédia, basta escrever em um bloco de notas já incorporado ao site e salvar – imediatamente as alterações serão publicadas, sem a necessidade de permissões extras.

Pode-se dizer que o sucesso da Wikipédia foi um acidente. Seus criadores, Jimmy Wales e Larry Sanger, pretendiam montar um site com uma enciclopédia tradicional online, com autores conhecidos e reputados, e abriram outro site para “rascunho”, usando o código *wiki*.³ Quando menos perceberam, o “rascunho” já contava com milhares de artigos feitos por voluntários que acessavam o site, enquanto a enciclopédia tradicional caminhava a passos lentíssimos. Assim, como consequência desse aspecto técnico, de uma possibilidade de publicações instantâneas, seus criadores passaram a determinar algumas regras que permitiam averiguar a fiabilidade das informações escritas pelos voluntários, já que estes podiam, em essência, ser qualquer pessoa.

Essas regras estão hoje sintetizadas nos Cinco Pilares, dos quais derivam todas as outras normatizações usadas no site. O primeiro e mais importante pilar⁴ define o site como uma

enciclopédia, o que significa que todo artigo lá contido deva ter notoriedade suficiente, sendo uma compilação de conhecimentos previamente chancelados como relevantes. Como se trata de uma enciclopédia online, porém, não há restrição de espaço, tal como uma enciclopédia impressa – o que significa que qualquer coisa que se prove notável o suficiente para um determinado grupo que dela trate de antemão pode ser incluída, desde elementos da tabela periódica ou lagos da Finlândia até canções de Lady Gaga. Portanto, para chancelar o que é inserido no site, é necessário sempre referenciar as informações com fontes externas autorais e reputadas, que possam se responsabilizar pela veracidade do conteúdo apresentado.

É por isso que o site funciona, apesar do aparente paradoxo de mesmo não especialistas poderem editar, sem a necessidade de apresentar suas credenciais externas. Todo voluntário (ou “editor”) que contribui para os artigos, ao dominar esse princípio da necessidade de referências externas, bem como os demais pilares, é reconhecido entre seus pares no site como capaz de contribuir de maneira correta, mesmo que não seja especialista no tema em que está colaborando. Com uma vasta gama de informações por toda a internet, incluindo acesso a livros, artigos acadêmicos, jornais e outras mídias, pessoas com uma competência informacional suficiente podem ter acesso a conhecimento especializado e reproduzi-lo com sucesso na Wikipédia.

Com essa introdução, podemos nos concentrar no aspecto específico de como o conhecimento sobre Antiguidade é reproduzido na Wikipédia. Seguindo as indagações gerais colocadas anteriormente, estaria o material ali presente em consonância com o estado atual dos debates acadêmicos ou ainda conservaria abordagens hoje consideradas antiquadas e superadas? Que assuntos aparecem em destaque, e como eles refletem percepções recorrentes sobre história e arqueologia da antiguidade? Uma análise qualitativa de todo o conteúdo relativo ao tema seria impossível, de forma que podemos fazer um recorte viável e interessante com os assim chamados artigos destacados da Wikipédia (ADs).

Quando foi feito o levantamento de dados para este estudo, em 18 de maio de 2018, havia

(2) Diferentemente dos códigos de programação, a linguagem HTML é essencialmente um conjunto de códigos de layout de texto e mídias.

(3) <https://pt.wikipedia.org/wiki/Historia_da_Wikipedia>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

(4) Os outros pilares são a imparcialidade, a licença autoral livre, a boa convivência entre os voluntários colaboradores e a proatividade em construir a enciclopédia.

1058 artigos destacados, dentre o total de 997.628 artigos, o que significa 0,1% de todos os artigos da Wikipédia em português. Como a enciclopédia é extremamente dinâmica, os dados mudam a cada instante, de forma que se deve considerar sua especificidade temporal para este estudo. No entanto, mesmo com o crescimento do número total de artigos e do número de artigos destacados desde então, a porcentagem se mantém e é coerente com a distribuição de ADs pelo total nas principais Wikipédias em outras línguas.⁵

Os artigos destacados são artigos que a comunidade dos editores da Wikipédia considera que sejam uma exposição particularmente satisfatória e completa de um determinado tema. Devem ter uma redação clara, uso correto da língua portuguesa, conter imagens, grande número de referências, não ter passado por grandes disputas de conteúdo e ter um código correto e limpo. Esses artigos passam por um processo de avaliação, que se inicia quando um editor propõe o artigo para destaque em uma seção específica da Wikipédia. Durante 30 dias, outros editores experientes⁶ votam se o artigo tem ou não os pré-requisitos necessários para se tornar destacado, situação em que o artigo ganha uma estrelinha dourada no canto superior direito e se revezam na capa do site, o que aumenta significativamente seu número de visualizações. Para aprovação, deve-se ter um mínimo de 7 votos e a maioria qualificada ($\geq 75\%$) de votos a favor,⁷ e o artigo ainda pode ser corrigido e melhorado a partir de críticas e sugestões dos votantes até que o prazo termine. É possível já perceber uma característica importante desse processo, que condiz com os princípios de funcionamento gerais da Wikipédia: não é necessário ter conhecimento específico sobre o tema para avaliar o artigo. Assim como no processo normal de funcionamento da escrita

dos artigos, o que se requer do proponente e dos votantes do artigo é apenas o conhecimento profundo dos Cinco Pilares.⁸

Como então podemos interpretar os artigos sobre Antiguidade considerados melhores pelos editores da Wikipédia? Se esses artigos são escolhidos por não especialistas com critérios técnicos, o resultado da escolha deveria refletir, em termos de conteúdo, o conhecimento do público leigo sobre o tema – ainda que esse seja um público particularmente letrado, haja vista que tanto seus autores quanto os votantes são editores com experiência. Por outro lado, o resultado desses artigos tem uma inserção muito maior entre o público geral do que os estudos feitos por especialistas, dado que a Wikipédia pode ser considerada um acesso quase onipresente enquanto fonte de informações na internet. Considerando-se esses dois planos de públicos-alvo, os autores e os leitores dos artigos, o objetivo deste estudo é compreender, sob a perspectiva da História Pública, em que medida a academia tem sido bem-sucedida em repassar os conteúdos que produz e, por outro lado, avaliar a importância e o estado do letramento informacional de ambos os públicos – especificamente em relação ao seu nível de conhecimento sobre a Antiguidade.

O levantamento dos artigos destacados com temas relativos ao mundo antigo foi feito em 18 de maio de 2018. Nesse dia havia 48 artigos destacados sobre o tema – não consideramos o artigo “Cifra de César”, que é mais relacionado à matemática do que propriamente ao general romano. Foram levantadas as seguintes variáveis para análise:

- *A identificação do proponente*, que é importante quando consideramos as dinâmicas inter-relacionais entre os editores frequentes, que muitas vezes constroem relações conflituosas e de competição entre si (Jemelniak 2014);

(5) <https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Featured_article_statistics>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

(6) Na Wikipédia em português, editores que tenham 300 ou mais edições e estejam ativos há mais de três meses.

(7) As regras estão detalhadas em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Escolha_do_artigo_em_destaque>. Acessado em 11 de outubro de 2018.

(8) Como atestam alguns casos notórios de fraudes, como no caso do artigo “Bicholim conflict” na Wikipédia em inglês, o conhecimento dos Cinco Pilares não se mostra suficiente para atestar a qualidade de um artigo, quanto mais no caso dos destacados. Esse é um dos problemas que pretendo destacar neste estudo. Ver Kumar *et al.* 2016.

- *Se o artigo também é destacado em outra língua*, o que pode revelar que o artigo destacado em português é apenas uma tradução de um esforço de escrita feito por outrem;

- *Data da eleição*, que mostra diferenças da dinâmica colaborativa em diferentes épocas;

- *Número de votos*, que indica o envolvimento dos editores votantes no processo;

- *As visitas totais e a média diária* de visualizações do artigo, revelando sua popularidade;

- *O tamanho do artigo*, em bytes; e

- *O total de edições* feitas até que o artigo fosse eleito como destacado.

A tabela a seguir apresenta, em ordem alfabética, os 48 artigos analisados, bem como uma categorização temática geral de seu conteúdo:

A caracterização temática apresentada acima não se encontra na Wikipédia. Os artigos na enciclopédia são incluídos em categorias criadas pelos próprios editores, mas aqui optamos por uma classificação mais ampla, que trouxe algumas constatações. Em primeiro lugar, colocamos alguns artigos em mais de uma categoria: biografias são artigos da Wikipédia bastante populares entre os editores, porque possuem

uma estrutura bastante clara e regular para serem escritos, e temas sobre história militar também possuem uma dinâmica própria e entusiastas específicos. Esses dois aspectos também transparecem através da popularidade dentre os temas mais editados e vendidos na seção sobre História nas livrarias.

No entanto, dos 48 artigos destacados, o maior número de artigos dentro de uma mesma categoria é 13, sobre arte. Isso pode se dar porque praticamente todos foram feitos e propostos pelo mesmo editor, identificado como “Tetraktys”, que se apresenta como artista plástico. Em segundo lugar, com uma maior diversidade de editores autores e proponentes, vem o mundo romano, com dez artigos; em seguida, temas ligados à mitologia clássica, com oito artigos; temas sobre arqueologia, com sete artigos; quatro

TABELA 1

| Nome do artigo | Tema |
|--------------------------------|-------------------------|
| Abutiú | Egito |
| Acra (fortaleza) | Arqueologia |
| Afrodite | Mitologia |
| Alexandre, o Grande | Biografia |
| Antigo Egito | Egito |
| Apolo | Mitologia |
| Apolo Belvedere | Arte |
| Áptera (cidade) | Arqueologia |
| Arcádio | Roma, Biografia |
| Atena | Mitologia |
| Atena Partenos | Arte |
| Atena Promacos | Arte |
| Augusto | Roma, Biografia |
| Batalha da Ponte Mílvia | História militar, Roma |
| Cavalo de Troia | Mitologia |
| Civilização Minoica | Arqueologia |
| Dinastia Cassita | Oriente |
| Erupção minoica | Arqueologia |
| Escultura do Classicismo grego | Arte |
| Escultura da Grécia arcaica | Arte |
| Escultura da Roma antiga | Arte |
| Escultura etrusca | Arte |
| Escultura helenística | Arte |
| Estilo severo | Arte |
| Fauno | Mitologia |
| Fídias | Arte, Biografia |
| Fundação de Roma | Arqueologia |
| Gregório de Nazianzo | Cristianismo |
| Guerras civis da Tetrarquia | História militar, Roma |
| Guerra Cretense (205–200 a.C.) | História militar |
| Hades | Mitologia |
| Hermes | Mitologia |
| Império Romano | Roma |
| João Crisóstomo | Cristianismo, Biografia |
| Jogos inaugurais do Coliseu | Roma |
| Júlio César | Roma, Biografia |
| Línguas do Império Romano | Roma |
| Literatura do Antigo Egito | Egito |
| Mausoléu de Gala Placídia | Arqueologia |
| Metamorfozes | Literatura |
| Mitologia grega | Mitologia |
| Perseguição de Diocleciano | Cristianismo |
| Pintura da Roma Antiga | Arte |
| Policleto | Arte, Biografia |
| Reino de Roma | Roma |
| Reciário | Roma |
| Sarcófago de Hagia Triada | Arqueologia |
| Taça Warren | Arte |

Tabela 1. Lista dos artigos destacados sobre Antiguidade na Wikipédia em português (em 18/05/2018).

TABELA 2

| Artigo | Número de bytes | Páginas equivalentes (em pdf) ⁹ |
|---------------------|-----------------|--|
| Atena | 190347 | 31 |
| Antigo Egito | 173042 | 36 |
| Império Romano | 162142 | 44 |
| Mitologia grega | 153222 | 31 |
| Civilização minoica | 153070 | 32 |
| Augusto | 138816 | 30 |

Tabela 2. Tamanho em bytes dos maiores artigos destacados.

artigos sobre Antiguidade Oriental, sendo três deles sobre Egito antigo; três artigos sobre cristianismo antigo e apenas um artigo sobre literatura clássica. Os números não chegam a surpreender, pois refletem em grande medida os temas mais populares sobre antiguidade que vemos na mídia de ampla divulgação, em especial mitologia (“Afrodite”, “Apolo”, “Atena”, “Cavalo de Troia”, “Fauno”, “Hades”, “Hermes” e “Mitologia grega”) e arqueologia (“Acra (fortaleza)”, “Áptera (cidade)”, “Civilização minoica”, “Erupção minoica”, “Fundação de Roma”, “Mausoléu de Gala Placidia”, “Sarcófago de Hagia Triada”).

Porém, ao analisarmos os temas dos artigos dessas duas categorias, há uma diferença importante entre elas. Tanto nas páginas de discussão dos artigos sobre mitologia quanto nos seus espaços para votação podemos notar a presença de menções a temas em voga ligados à mitologia, como por exemplo a série de livros e filmes *Percy Jackson*, o que revela que uma parte significativa do público-alvo desses artigos é de crianças e adolescentes que têm a mitologia muitas vezes como primeiro contato com o mundo antigo. Já no caso da arqueologia, destaca-se a especificidade dos artigos, o que geralmente é indicativo ou de tradução de um artigo destacado em outra língua (“Áptera (cidade)” e “Acra (fortaleza)”), ou de algum esforço de pesquisa individual, como no caso dos três artigos sobre o período minoico (“Civilização minoica”, “Erupção minoica” e “Sarcófago de Hagia Triada”, todos elaborados quase exclusivamente pelo editor “Rena”).

Outro fator possível de análise, dado que é um dos critérios de avaliação, é o estado de detalhamento do artigo. Quando analisados em seu tamanho por número de bytes, que é a unidade de informação online, embora os

maiores artigos não sejam necessariamente os mais populares, é possível constatar que três dos cinco maiores artigos também fazem parte da lista dos cinco mais visitados, como analisaremos adiante. Ainda assim, o maior artigo da lista se refere a um dos temas mais populares, e o sexto é uma biografia – o único artigo que desvia desse padrão é “Civilização minoica”:

Há, no entanto, uma grande variedade entre todos os artigos destacados no que tange ao seu critério de análise mais significativo, a sua popularidade – ou seja, o número de visitas totais¹⁰ e a média diária de visitas. Artigos sobre assuntos pouco conhecidos, como o próprio Sarcófago de Hagia Triada, a estátua de Atena Promacos ou a múmia egípcia de um cão chamado Abutiú têm uma média diária de visitas bastante baixa, entre quatro e cinco, e também um número total de visitas pouco expressivo – embora deva-se notar que artigos eleitos mais recentemente tendem a ter menos visitas, como é o caso de “Literatura do Egito Antigo”, um artigo eleito destacado em março de 2017 e com um número tão pequeno ainda de visitas (137 em 15/05/2018) que sua média diária ainda é zero.

Quanto a isso, um importante fator na análise desses dados é de onde vêm os usuários em busca dessas informações, em termos de navegação na internet. A principal forma de acesso aos artigos da Wikipédia é, de longe, o resultado de buscas no

(9) A Wikipédia tem uma ferramenta interna que converte o artigo selecionado em um arquivo pdf, mantendo a formatação. A falta de correlação entre o tamanho em bytes e o número de páginas se deve a questões de layout, como tabelas e o tamanho e resolução das imagens usadas.

(10) Dados compilados pela Wikipédia a partir de 01/07/2015.

Google (McMahon *et al.* 2017), tanto que muitos usuários têm dificuldade em entender que saíram do mecanismo de busca e entraram em outro site – para esses usuários, o artigo da Wikipédia é simplesmente uma informação que “acharam no Google”. Poucos acessos vêm da página principal da Wikipédia, em que os artigos em destaque são inseridos por alguns dias e se revezam,¹¹ como um convite para a leitura.

Parece ser então principalmente a busca direta via Google que determina quais são os artigos mais populares dentre os artigos destacados, o que indica que fatores externos à Wikipédia ou à navegação dirigida online são responsáveis por essa popularidade. Para os temas sobre antiguidade, os seis artigos mais populares são:

Procedamos à análise de alguns aspectos desses artigos. O objetivo aqui é examinar seu processo de escrita, o *peer review* feito pelos editores nas eleições para destacamento e seu estado atual, e se de fato apresentam uma visão completa e atualizada dos temas, em especial através do uso de referências confiáveis. Também o exame das páginas de usuário dos proponentes tem como propósito entender suas construções de identidade no ambiente de colaboração da

enciclopédia e como essas os auxiliam em suas pretensões de legitimidade e autoridade, já que como analisamos acima, o projeto não funciona com seus editores previamente cancelados por suas especialidades externas ao site.

O artigo “Mitologia grega” foi um dos primeiros da lista a passar pelo processo de eleição para artigo destacado, já em 2008. Seu proponente em ambas as candidaturas foi o editor “Auréola”, que em sua página de usuário se identifica com nome completo, adicionando fotografias suas, incluindo uma em que a legenda diz “Só pra provar que vivo entre livros...”. Ele se caracteriza da seguinte forma: “Aqui sou um editor bissexto. De Diderot a Jimmy Walles [sic] vejo uma completa decadência.”¹⁴ O artigo foi bastante elogiado pelos votantes pela pesquisa de “Auréola” em 2008, e foi despromovido em 2014 com a alegação de que tinha sido demasiadamente alterado em relação à versão destacada. “Auréola” o refez e o submeteu a destaque com sucesso no ano seguinte.

O artigo, tal como aparece em maio de 2018, é uma combinação da pesquisa de “Auréola” com tradução do artigo correspondente na Wikipédia em inglês. A comparação dos subtemas torna isso mais claro:

TABELA 3

| Artigo | Total de visitas | Média diária de visitas ¹² | |
|---------------------|------------------|---------------------------------------|--------------------------------|
| Mitologia grega | 1.349.212 | 1283 | Página protegida ¹³ |
| Império romano | 1.310.810 | 1248 | Página protegida |
| Antigo Egito | 1.133.344 | 1080 | Página protegida |
| Alexandre, o Grande | 1.012.624 | 965 | |
| Afrodite | 927.499 | 884 | |
| Júlio César | 791.662 | 754 | |

Tabela 3. Total e média diária de visitas dos maiores artigos destacados.

(11) Atualmente 3,5 dias, prazo esse que pode ser alterado, bem como a ordem dos artigos que irão se suceder. Cf. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Predefinição:Em_destaque/contador>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

(12) Dados de 01/07/2015 a 15/05/2018. Estritamente falando, a exatidão dos números também requer a hora precisa do último dia de coleta, mas a análise pretendida aqui não demanda tal precisão.

(13) Administradores da Wikipédia protegem algumas páginas periodicamente contra vandalismo excessivo, o que pode ocorrer em assuntos polêmicos (como, por exemplo, sobre política), ou através de acessos vindos de demandas escolares – mais perceptíveis em determinados períodos do ano, por exemplo.

Esse tipo de vandalismo geralmente consiste em alterações randômicas de texto, palavrões, remoção considerável de conteúdo ou uso de linguagem imprópria e sem contexto, e é revertido rapidamente, muitas vezes de maneira automática.

(14) O editor escreveu vários artigos sobre arte e literatura com vistas ao destaque, mas tem editado menos nos últimos anos. Em julho de 2018, foi bloqueado no site, acusado de ter vandalizado os artigos “Michel Temer” e “Sérgio Moro”. Cf. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Pedidos_a_administradores/Discussão_de_bloqueio/Auréola>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

TABELA 4

| Índice | Contents |
|--|---|
| 1 Termo e compreensão | 1 Sources |
| • 1.1 Mito e sociedade | • 1.1 Literary sources |
| • 1.2 Mito e religião | • 1.2 Archaeological sources |
| 2 Fontes | 2 Survey of mythic history |
| • 2.1 Fontes literárias | • 2.1 Origins of the world and the gods |
| • 2.2 Fontes arqueológicas | ◦ 2.1.1 Greek pantheon |
| 3 História | • 2.2 Age of gods and mortals |
| • 3.1 Era dos deuses | • 2.3 Heroic age |
| ◦ 3.1.1 Cosmogonia e cosmologia | ◦ 2.3.1 Heracles and the Heracleidae |
| ◦ 3.1.2 Deuses gregos | ◦ 2.3.2 Argonauts |
| • 3.2 Era dos deuses e dos mortais | ◦ 2.3.3 House of Atreus and Theban Cycle |
| • 3.3 Era heroica | ◦ 2.3.4 Trojan War and aftermath |
| ◦ 3.3.1 Hércules e os heráclidas | 3 Greek and Roman conceptions of myth |
| ◦ 3.3.2 Argonautas | • 3.1 Philosophy and myth |
| ◦ 3.3.3 Casa de Atreu e Ciclo Tebano | • 3.2 Hellenistic and Roman rationalism |
| ◦ 3.3.4 Guerra de Troia e consequências | • 3.3 Syncretizing trends |
| 4 Declínio | 4 Modern interpretations |
| • 4.1 Concepções greco-romanas | • 4.1 Comparative and psychoanalytic approaches |
| ◦ 4.1.1 Filosofia e mito | • 4.2 Origin theories |
| • 4.2 Racionalismo helenístico e romano | 5 Motifs in Western art and literature |
| • 4.3 Tendências sincronatórias [sic] | 6 References |
| 5 Interpretações modernas | • 6.1 Primary sources (Greek and Roman) |
| • 5.1 Enfoques comparativos e psicanalíticos | • 6.2 Secondary sources |
| • 5.2 Teorias da origem | 7 Further reading |
| 6 Legado e importância | 8 External links |
| • 6.1 Educação e literatura | |
| • 6.2 Cultura: língua e atividade | |
| • 6.3 Preservação, humanismo, psicologia, antropologia | |
| 7 Influência | |
| • 7.1 Artes | |
| ◦ 7.1.1 Europa e América do Norte | |
| ◦ 7.1.2 Brasil e Portugal | |
| • 7.2 Neopaganismo e resgate | |
| 8 Ver também | |
| 9 Notas | |
| 10 Referências | |
| • 10.1 Bibliografia | |
| 11 Ligações externas | |

Tabela 4. Índices dos artigos “Mitologia grega” e “Greek mythology”.

“Auréola”, portanto, inseriu mudanças significativas em uma discussão inicial sobre o uso do termo “mitologia”, expandiu a introdução, a seção sobre recepção, incluindo uma discussão sobre o mundo lusófono, e tratou de neopaganismo, além de alterar a estrutura da subseção em inglês sobre história da mitologia com a inserção do subitem “declínio”.

Devido à popularidade de seu tema, o artigo sofreu vandalismos constantes até ser protegido indefinidamente em 2016. Isso significa que apenas usuários registrados e autoconfirmados podem editá-lo atualmente, o que veda a participação de edições anônimas em que o único registro de acesso é o número de IP do computador do editor. Os usuários autoconfirmados devem registrar e confirmar um endereço de e-mail, e conseguem esse status, na Wikipédia em português, depois de quatro dias de registro e um mínimo de dez edições.¹⁵ Esse controle mínimo, no entanto, já barra uma série de vandalismos randômicos feitos por leitores que testam a função “editar” e que são revertidos em geral imediatamente por programas automatizados, como o Salebot.¹⁶

O conteúdo do artigo faz uso de um conjunto bastante irregular de referências. Enquanto que diversas delas são livros e artigos acadêmicos em língua estrangeira, em boa parte já presentes no texto original da Wikipédia em inglês, faz-se uso de vários livros didáticos de Ensino Básico,¹⁷ outras enciclopédias¹⁸ e sites informativos gerais, como o Portal *Graecia Antiqua* (www.greciantiga.org), de autoria de Wilson A. Ribeiro Jr., doutor em Letras Clássicas pela USP.¹⁹ A facilidade de encontrar referências através de buscas no Google, ao invés de apenas fontes impressas, tem a vantagem de permitir

ao leitor verificar rapidamente a fonte citada – e por isso é um caminho preferido e até mesmo defendido por muitos editores, mas pode levar a fontes que tratam o conteúdo de maneira bastante simples, como um trabalho escolar do Colégio Rainha da Paz (nota 56) disponível online, ou mesmo fontes sem relação com o tema, tal como o artigo “Nós e as Plantas”, da *Revista Brasil*.²⁰ Um ponto negativo de natureza técnica a se destacar é a vida curta de muitos dos links usados, dado que diversos deles já estão indisponíveis atualmente (“*error 404*”).

Das fontes acadêmicas usadas, sobressaem-se problemas de interpretação de texto e inadequações de escrita. Alguns exemplos:

“Sucedendo os períodos Arcaico, Clássico e Helenístico, Homero e várias outras personalidades aparecem para completar as provas dessas existências literárias.” (Introdução)

“Certos estudiosos modernos dizem que, quando passaram a inventar meios de calcular o tempo e quando criaram mecanismos de datação como o calendário, seus mitos declinaram.” (seção “Termo e compreensão”, citando Marilena Chauí)

“Há boa parcela de estudiosos modernos que crê, portanto, que as habilidades poderosas de mudança saíram das mãos dos deuses imaginários e foram assumidas pelos homens antigos...” (seção “Declínio”, também citando Marilena Chauí)

(15) <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Tipos_de_usuarios>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

(16) <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Usuário\(a\):Salebot](https://pt.wikipedia.org/wiki/Usuário(a):Salebot)>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

(17) Como De Nicola, José. *Português: de olho no mundo do trabalho*. Editora Scipione, 2006 (nota 17) e Chauí, Marilena. *Convite à Filosofia*. Saraiva, 2005 (nota 21).

(18) Especialmente a *Encyclopaedia Britannica*, disponível online.

(19) Ou materiais informativos como *Guia do Estudante – Atualidades Vestibular + ENEM 2011*, Editora Abril (nota 12).

(20) Salatino, A. “Nós e as Plantas”. *Revista Brasil*. Bot., São Paulo, V.24, n.4 (suplemento), p.483-490, dez. 2001 (nota 109). Note-se as diversas impropriedades do texto citado na íntegra, que ilustra a ideia de que o cristianismo foi responsável pelo “declínio do mito grego”: “O cristianismo também representou o fim da mitologia, um processo que conduziu ao desenvolvimento do pensamento racional, favorecendo assim o desenvolvimento da ciência. Por seu turno, as conquistas científicas dos séculos XVII e XVIII reforçaram a confiança na superioridade do ser humano e fortaleceram o suposto direito do homem, baseado em fundamentos religiosos, de domínio sobre a natureza. A sobrevalorização dos conhecimentos derivados da ciência e do mundo civilizado e a negação dos valores dos povos selvagens conquistados levaram à extinção das tradições e línguas de muitas nações nativas.”

“Para ficar mais claro, podemos dizer que os textos sacros dos gregos são o que chamamos agora de mitologia ou literatura da Grécia antiga. A *Teogonia* e *Os Trabalhos e os Dias* de Hesíodo, a *Iliada* e a *Odisseia* de Homero e as *Odes* de Píndaro estão entre as obras que os gregos consideravam sacros. Estes são os principais textos que foram considerados inspirados pelos deuses e geralmente incluem no prólogo uma invocação às musas para que elas auxiliem o trabalho do poeta.” (Johnston 2004²¹)

O uso misto de textos acadêmicos em inglês, livros didáticos, sites e referências a partir de buscas do Google pode dar lastro a frases do texto do artigo, mas a falta de uma pesquisa mais específica sobre a área leva a omissões bastante significativas, como, por exemplo, a ausência de qualquer uma das obras de Jean-Pierre Vernant, autor fundamental para o tema e com muitas publicações em língua portuguesa.

O segundo artigo mais popular da área de Antiguidade na Wikipédia é “Império Romano”, que partiu de uma tradução do artigo da versão em inglês, onde atualmente é considerado “artigo bom”,²² com adaptações e inclusões de novo material. O artigo em português foi eleito destacado em 2006, e sua votação foi bastante polêmica, pois alguns editores alegaram que ele estava incompleto.²³ No entanto, o artigo só perdeu seu destaque em 2010, em que se ressaltou a ausência de referências e ainda essa mesma incompletude.²⁴ Em um trabalho conjunto de alguns editores, foi eleito artigo bom

em março de 2015 e reeleito destacado em novembro do mesmo ano.

Comparando-se o artigo com a versão em inglês, é possível ver que são bem semelhantes, mas há diferenças na estrutura e no tamanho das subseções, que em alguns casos são bem menores na versão portuguesa. Embora os editores tenham adaptado o texto em inglês e adicionado referências, nenhum autor de língua portuguesa é utilizado para elas, com exceção da nota 2, de minha autoria, em que referencio Fábio Faversani na discussão sobre a nomenclatura “Império Romano”²⁵ – fui convidada pelos editores a colaborar com o texto, mas permaneci em dúvida sobre a adequação do uso do termo em relação ao balizamento apresentado e contribuí apenas com essa nota. De fato, dos 318 itens da bibliografia, apenas a *História da Arte* de H. W. Jansen está em português.

O uso de referências apenas em inglês denota desconhecimento da abundante produção lusófona sobre o tema, o que leva à questão do quanto ela parece ser desconhecida fora do ambiente universitário. No entanto, existe um importante paradoxo sobre sua disponibilidade: ao mesmo tempo em que todos os artigos científicos das revistas acadêmicas brasileiras (e muitas portuguesas) estão em acesso aberto e podem ser facilmente consultados online, a grande maioria dos livros não está disponível no Google Livros ou com facilidade na versão impressa, por causa de problemas como tiragens baixas e distribuição deficiente pelas editoras.

Tudo isso leva a crer que os editores trabalham com um rol de referências quase que exclusivamente obtido por via de buscas no Google (incluindo seus subprojetos Google Acadêmico e Livros), ou seja, online e não através de acervos impressos. Isso fica evidente, por exemplo, quando encontramos livros citados

(21) A página 634, citada na nota 26 através de um link direto para a edição disponível no Google Livros, não expressa exatamente essa ideia.

(22) O “artigo bom” é um intermediário entre um artigo regular, não avaliado, e os artigos destacados. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O_que_é_um_artigo_bom%3F>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

(23) <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Escolha_do_artigo_em_destaque/Império_Romano/1>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

(24) <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Revalidacao/Império_Romano>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

(25) A referência completa não consta do artigo, apenas “Faversani 2013”. Trata-se de Faversani, Fábio. 2013. Entre a República e o Império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. *Mare Nostrum (São Paulo)*, v. 4, n. 4: 100-111. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105856>>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

em edições recentes, mas que são fac-símiles de obras do século XIX ou início do século XX, disponíveis online porque seus direitos autorais estão vencidos.²⁶

Outro problema claro nesse artigo e que demonstra desconhecimento de procedimentos padrão na área de pesquisa é a citação incorreta das fontes antigas. Abundam casos tais como “Apuleio século II, 1.1.” (nota 231), “Augusto 13, 22.1, 3.” (nota 371) e “Plínio, o Jovem 100, 33.1.” (nota 387), que referenciam datas aproximadas relacionadas aos autores, mas omitem as obras referidas. O problema é recorrente e acontece também em outros artigos analisados, tal como - por exemplo, no artigo “Alexandre, o Grande” - “Plutarco 2000” (nota 2), “Plutarco 1919, VI, 5” (nota 7), “Arriano 1976, I.2” (nota 56), “Josefo, *Antiguidades Judaicas*, XI, 337 viii, 5” (nota 75) e “Eliano século IIb, XII.7” (nota 146).

Por fim, situação que também ocorre em outros artigos sobre temas vastos, notamos uma grande diferença entre a dedicação a esses artigos “principais” e o estado extremamente precário dos artigos relacionados a cada um dos subtópicos tratados, tanto em relação a aspectos ainda gerais como “cultura” e “sociedade” quanto às próprias subdivisões temporais, tais como “Principado”, “Dominato”, ou mesmo “História do Império Romano” (que difere de “Império Romano” por tratar apenas de história narrativa, a princípio com mais detalhes). Este tipo de artigo costuma ser mais extenso e trabalhado quando é tradução direta de outras línguas, geralmente o inglês, como o caso de “Economia do Império Romano” ou “Educação na Roma Antiga”. Os artigos “Cidadania romana”, “Sociedade romana” ou mesmo “Antiguidade Clássica” e “Antiguidade Tardia” são minúsculos e contêm pouquíssimas referências. O artigo “História Antiga”, por exemplo, redireciona para “Idade Antiga” - ou seja, o nome considerado padrão para o termo segundo os editores

(26) É o caso de “Abbott 2001”, que é Abbott, Frank Frost. 1901. *A History and Description of Roman Political Institutions*. Atheneum Press, Boston. Disponível em: <<https://archive.org/details/historydescripti00abbouoft/page/n3>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

-, que atualmente contém diversas referências a apenas uma obra citada na bibliografia: Bruna Renata Cantele. *História dinâmica antiga e medieval*. 7ª série, 1989.

Os mesmos problemas detectados sobre o estado da bibliografia, das referências e dos artigos relacionados aos subitens acontecem no terceiro artigo mais visitado, “Antigo Egito”, que também é uma tradução do artigo em inglês, onde é destacado. O único trecho totalmente original é a seção “Etimologia”, que tem como principais referências um livro de divulgação em bancas, um livro didático e um site sem afiliação institucional.²⁷ Esse tipo de bibliografia é bastante utilizado nesse artigo, que faz uma mistura das referências originais em inglês que combinam *companions*, manuais (*Cambridge Ancient History*), obras especializadas e sites institucionais (como o *Digital Egypt for Universities*, University College London²⁸) com material em português majoritariamente vindo de livros didáticos e livros vendidos em bancas de jornal. Além disso, novamente, subtópicos como as fases da história egípcia também estão muito pouco trabalhados.

O quarto artigo mais visitado, “Alexandre, o Grande”, é também uma tradução do artigo em inglês, onde é considerado “artigo bom”. Mais uma vez, o padrão de utilização de bibliografia e referências é o mesmo: a bibliografia é toda em inglês, até mesmo mencionando títulos que foram traduzidos e estão disponíveis em português, mas que na bibliografia do artigo constam apenas no original. Isso mostra que o trabalho de tradução e muitas vezes de adaptação dos textos traduzidos não contempla o uso e divulgação do material disponível em português. De fato, parece que a tradução de artigos é um caminho fácil para escrever um artigo grande e cheio de referências, e é inclusive estimulada na Wikipédia através de projetos²⁹ e ferramentas,³⁰ em detrimento de um trabalho mais original.

(27) Besozzi, 2005; Dreguer; Toledo, 2006 e o site *Kheper*, de M. Alan Kazlev (<<http://www.kheper.net/topics/Egypt/Memphis.html>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018).

(28) <<http://www.ucl.ac.uk/museums-static/digitalegypt/Welcome.html>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

(29) <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Traducao>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

(30) <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:ContentTranslation>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

Quando ele ocorre, como no caso já analisado de “Mitologia grega” e de “Afrodite”, quinto artigo mais visitado, apesar da adequação do conteúdo em termos gerais, fica patente uma série de impropriedades que podem tanto denotar um nível pouco avançado de compreensão das fontes consultadas quanto dificuldades de expressão de ideias na escrita. Como mostra um trecho do artigo “Afrodite”, no subitem “Origens - Uma deusa importada” (ressaltei alguns trechos problemáticos em itálico):

Afrodite é uma deusa tão velha quanto o tempo, pertencendo a uma linhagem de deusas femininas que representavam a fertilidade na Antiguidade. O culto de Afrodite foi provavelmente baseado no culto de Astarte da Fenícia, que era venerada em todo o Oriente Médio como soberana do mundo. Entretanto, *como o sincretismo religioso era muito forte naquela época*, não se sabe com exatidão qual a origem das deusas.

(...)

Apesar dos esforços dos mitógrafos no sentido de “helenizar” Afrodite, esta sempre *traíu* sua procedência asiática. Já na *Iliada* isso é bem perceptível. Sua proteção e predileção pelos troianos que vivem na Ásia Menor e particularmente por Eneias, fruto de seus amores com Anquises, denotam sua origem não grega.³¹

Este artigo permaneceu relativamente estável até 2014, quando “Bya97” faz diversas e substanciais alterações, aparentemente originais. Como nos outros casos, há uma grande variedade de tipos de obras nas referências, desde monografias especializadas em inglês até o site Infoescola (nota 35) e um site sobre “templo Wicca” (nota 81).

Já no caso do grupo de artigos destacados menos populares, mas não oriundos de tra-

duções, uma série expressiva deles é do editor “Tetraktys”, que escreveu e propôs para destaque com sucesso dezessete artigos entre 2009 e 2015: “Atena”, “Atena Partenos”, “Atena Promacos”, “Apolo”, “Apolo Belvedere”, “Cavalo de Troia”, “Escultura da Grécia arcaica”, “Escultura do Classicismo grego”, “Escultura da Roma antiga”, “Escultura etrusca”, “Escultura helenística”, “Estilo severo”, “Fídias”, “Hermes”, “Mausoléu de Gala Placidia”, “Pintura da Roma Antiga” e “Policleto”. O editor é um dos mais assíduos do projeto já há vários anos, e em sua detalhada página de usuário cita seu nome completo e uma série de dados biográficos e curriculares, entre eles formações parciais em Biologia, Medicina e completa em Artes, com ênfase em Pintura, exposições de suas obras, traduções sobre teosofia e composições musicais em computador. “Tetraktys” tem vários ensaios sobre a Wikipédia em subpáginas de sua página de usuário, e em um deles, intitulado “Da tradução e da pesquisa própria e outras ninharias”,³² defende a elaboração de artigos desde o início:

Mas no geral as traduções na Wikipédia têm se caracterizado por um lamentável literalismo, pegando cada palavra individualmente e traduzindo-a sem muita preocupação com a coerência do trecho, com o contexto, com as sutilezas ou variantes de significado, e o resultado final não raro nos faz tropeçar a cada meia dúzia de frases, ou ficamos tentando entender o que aquele trecho realmente significa, encontrando uma sequência de palavras que não fazem muito sentido juntas, mas que individualmente até podem estar bem traduzidas. (...)

Isso implica também nos preocuparmos se os editores anglófonos interpretaram bem suas fontes, o que só pode ser assegurado indo a elas e verificando

(31) As notas originais no trecho incluem o *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, de Mário da Gama Kury, um site sobre turismo na Sicília e a *Iliada*, sem indicação do trecho.

(32) <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Usuário\(a\):Tetraktys/Da_traduca_o_e_da_pesquisa_propria_e_outras_ninharias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio(a):Tetraktys/Da_traduca%C3%B5e_da_pesquisa_pr%C3%B3pria_e_outras_ninharias)>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

trecho por trecho se o que foi sintetizado no artigo corresponde ao que as fontes dizem. Só que ninguém faz isso. Mais um motivo para abandonarmos a prática das traduções integrais e irmos direto às fontes para elaborar um texto original. (...)

Traduções e más traduções abundam na Wikipédia em português, e o problema tem se verificado avassaladoramente até mesmo em artigos destacados, que em tese são o melhor que oferecemos. Em 19 de setembro de 2017 havia 25 [sic] artigos em processo de avaliação. Deles, aterradores 21 artigos [sic] eram traduções do inglês!!! Socorro!!! Onde estão os editores originais da Wikipédia??? Infelizmente nos tornamos um viveiro de papagaios de repetição.

A forma de trabalho de “Tetraktys”, no entanto, não difere muito das de outros editores ao buscar referências de livros e artigos disponíveis online, em detrimento de obras impressas.³³ Como exemplo de seu trabalho, analisemos o artigo “Escultura etrusca”: das 32 referências (o artigo, apesar de destacado, não tem uma seção com bibliografia), 30 são materiais em inglês – os dois que restam são em italiano. Em relação ao tipo de material, uma referência é um artigo na versão online da *Encyclopaedia Britannica*, uma de uma exposição do Museu Ashmolean (que não está mais disponível, e o link redireciona para a página principal do site), uma é um vídeo educativo da Khan Academy (sem legendas em português) e outro é um site da Universidade de Florença que está fora do ar – restando então 28 livros com links para suas versões no Google Livros, que nem sempre estão disponíveis para visualização.

A dinâmica de uso das referências é um pouco diferente da encontrada em artigos com muitos editores, tais como “Mitologia grega” e

“Afrodite”. O editor, por causa de sua experiência, conhecimento das regras gerais de edição e status reconhecido pelos pares no site, não coloca um número muito grande de referências, e elas geralmente estão agrupadas nos finais dos parágrafos, ao invés de no meio ou fim das frases a que se referem. O processo de votação deixa claro como a análise do artigo não passa por seu mérito de conteúdo, já que os outros editores que votam admitem não conhecer o suficiente sobre o assunto e analisam o artigo com base na qualidade do uso da língua, presença de referências externas e layout conforme o padrão da Wikipédia.³⁴

Algumas conclusões úteis podem ser inferidas da análise mostrada acima, com vistas à diminuição da distância entre o saber acadêmico e o público geral, através especialmente da produção na Wikipédia. Ao recapitularmos a disposição dos artigos analisados, vemos que boa parte deles é resultado de traduções diretas de artigos em outras línguas, principalmente em inglês. Avaliar o processo de produção e eleição desses artigos pressupõe considerar dinâmicas alheias à realidade tanto da comunidade lusófona que produz a enciclopédia quanto da disponibilidade de materiais de referência e até mesmo do quadro educacional geral em ambos os grupos. Há uma particularidade importante: embora possa-se pressupor que a Wikipédia em inglês seja escrita por editores principalmente dos EUA e Reino Unido, o fato é que uma parte considerável dos editores da Wikipédia anglófona é de pessoas com fluência em inglês, mas que têm origem diversa e outras línguas como nativas (Hale 2014). Aparentemente, porque a Wikipédia em inglês é de longe maior e mais completa que as outras, sua estrutura mais avançada faz com que muitos editores prefiram trabalhar nela do que em versões menores (Yasari *et al.* 2012).

Assim, o que nos cabe aqui é notar que uma parcela considerável dos editores lusófonos prefere não fazer a pesquisa para escrever

(33) É possível que ele use obras impressas, mas apenas aquelas que também estejam disponíveis online. Como não é possível averiguar isso, ressalte-se a necessidade da presença online da obra como critério para o editor.

(34) A discussão está em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Escolha_do_artigo_em_destaque/Escultura_etrusca>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

artigos, e sim traduzir algo que já está “pronto” e foi chancelado como destacado em outra Wikipédia. Quando escrevem artigos com pesquisa própria, trata-se ou de um esforço conjunto de longa data em artigos de temas bastante populares, ou de temas específicos em que esses editores buscam mostrar suas habilidades de pesquisa e escrita para seus pares, em busca de aprovação e reconhecimento de autoridade interna ao projeto.³⁵ No caso dos esforços conjuntos, é mais possível que a heterogeneidade do conjunto de editores leve também a uma heterogeneidade no tipo e complexidade das referências utilizadas, ao mesmo tempo em que, nos artigos traduzidos, geralmente não há um esforço além de trazer ao texto em português as mesmas referências usadas no artigo original.

Tal situação deixa patente, como já anunciamos, a dissonância entre a produção acadêmica lusófona, ou mesmo traduzida para o português, e o público geral. Como então aproximá-los? Se considerarmos que a maior parte dos materiais usados para as referências é obtido via consulta online, seria importante que livros em português já estivessem disponíveis para consulta no Google Livros. Embora o Google tenha como projeto a digitalização ampla de livros em diversas línguas, o projeto ainda está incipiente para outras línguas em relação à iniciativa em inglês, mas há pouco que os acadêmicos podem fazer a respeito.³⁶ O que é bastante vantajoso em relação à produção acadêmica em inglês, como já mencionado, é a disponibilidade de artigos em

português em periódicos científicos de acesso livre, porém vê-se que não são muito utilizados nos artigos destacados da Wikipédia.

De fato, o que parece ocorrer é que editores experientes que trabalham em temas mais específicos ou importam referências em suas traduções, ou fazem eles mesmos buscas em outras línguas, principalmente em inglês. Os editores com contribuições mais gerais acabam também usando outros materiais disponíveis em português, como sites de divulgação de material didático (além dos próprios livros didáticos impressos que eventualmente eles mesmos tenham em casa), tais como o Infoescola, ou qualquer material encontrado no Google que passe pelo crivo dos editores da Wikipédia como confiável.³⁷

Outra questão é o problema do uso de referências com links de páginas que eventualmente saem do ar, fazendo com que uma parte expressiva das referências esteja indisponível na hora da consulta. Esse problema é parte da questão mais complexa da efemeridade dos arquivos digitais, e demandaria aos editores uma atenção mais aguda para ter os artigos sempre atualizados. Isso indica a necessidade de preferir referências com uma chancela editorial mais sólida, como livros e artigos acadêmicos, ou mesmo de a própria Wikipédia construir ferramentas de detecção e correção desse tipo de falha.

Outra questão crucial trata da grande diversidade na complexidade dos textos usados, pois os artigos misturam referências a textos produzidos para públicos-alvo distintos, como crianças e adolescentes no caso de livros didáticos e universitários para artigos acadêmicos. De fato, é um grande desafio escrever um artigo destacado na Wikipédia

(35) Nesse sentido, é interessante confrontar esse padrão de editores com o estudo de Iba et al. (2010), em que os autores dividem os principais editores de artigos destacados entre “coolfarmers” e “egoboosters”. Os primeiros seriam editores prolíficos que agem de maneira proativa para estimular um grupo de editores a trabalhar conjuntamente em um artigo, e os segundos seriam editores que controlam o trabalho coletivo com o objetivo de mostrar suas habilidades em suas páginas de usuário e ganhar prestígio na comunidade.

(36) O Google tem parcerias com bibliotecas universitárias, especialmente nos EUA e no Reino Unido, para digitalização dos acervos. No entanto, o projeto tem obstáculos relacionados a direitos autorais e privacidade dos usuários, como aponta Robert Darnton (<<https://www.publico.pt/2011/04/03/jornal/google-books-a-ideia-boa-que-nasceu-torta-21645767>>. Acesso em: 20 de outubro de 2018). Também existem outros projetos, como a *Europeana*, mas de alcance mais restrito.

(37) <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Fontes_confia%u00e7veis>, Acesso em: 15 de outubro de 2018. Note-se a orientação traduzida literalmente do inglês: “Use fontes que têm graus de pós-graduação ou especialidade demonstrável publicada no assunto que estão discutindo. As de melhor reputação são aquelas associadas com instituições acadêmicas. As de melhor reputação escreveram livros-texto na sua área de interesse: pode-se esperar que esses autores tenham um domínio amplo e autoridade sobre o assunto. Em geral, livros-texto de faculdades são revistos frequentemente e tentam ter autoridade. Livros-texto do ensino médio e da educação fundamental, no entanto, não tentam ter autoridade e são submetidos à aprovação política (nos Estados Unidos).”

que seja amplo e fácil de entender para o maior público possível. Como então equilibrar uma mesma abordagem para diferentes públicos?

Talvez um caminho promissor seja o compromisso da academia em produzir materiais de divulgação científica online com mais sistemática e empenho, através de conteúdo de qualidade com linguagem mais simples. Portais como o *Graecia Antiqua* e iniciativas no estilo do *Café História*³⁸ são um exemplo, mas acadêmicos também precisam ocupar espaços de alcance popular como o YouTube (é o caso, por exemplo, dos materiais produzidos pela Khan Academy).³⁹

Em termos geracionais e comparando-se com a Europa e os EUA, pode-se dizer que a

produção acadêmica sobre o mundo antigo no Brasil é bastante recente. No entanto, já nos tornamos reféns da ultra-especialização sem antes produzir suficientemente material básico de fácil alcance. Em boa parte, o gargalo se deve à crise editorial brasileira, que parece perene. Nem sequer a padronização de citações de autores antigos tem ainda uma publicação de referência que ajude a normatizar corretamente o que se vê na Wikipédia – e muitas vezes também fora dela.⁴⁰ Cabe aos acadêmicos, portanto, um reforço ao seu próprio papel: tornar pública e acessível sua pesquisa, além de atuar como educadores e formadores de um público capaz de reproduzir e produzir conhecimento crítico e de qualidade.

MARQUES, J. C. Representation and visibility of the Ancient World on Wikipedia: barriers and solutions. *R. Museu Arq. Etn.*, 32: 2-17, 2019.

Abstract: In this text, I intend to present how the Ancient world is currently represented in featured articles on Portuguese Wikipedia. It is crucial to acknowledge the importance of texts written by non-specialists through Wikipedia, because these discourses are much more present to the general audience than outreach studies published by specialists, including learning materials, textbooks and other materials. Are these featured articles in consonance with the current state of academic debates, or do they reflect access to outdated views? Which subjects are popular, and how do they reflect current perceptions about ancient history and archaeology? The text presents the operational and legitimacy mechanisms of Wikipedia texts, and how specialists can help improve the content of the free encyclopedia.

Keywords: Antiquity; Wikipedia; Public History; Digital Literacy; Scientific outreach.

(38) <<https://www.cafehistoria.com.br>>, Acesso em: 20 de outubro de 2018. É sintomático da popularidade do tema que a maior parte do material sobre Antiguidade neste site seja sobre o Egito antigo.

(39) Nem todo vídeo do YouTube pode ser usado na Wikipédia como fonte confiável, mas materiais institucionais como os da Khan Academy são reconhecidos por sua chancela editorial.

(40) Fica aqui o convite aos colegas para se publicar esse material. Agradeço à Profa. Dra. Irmina Doneux Santos pela sugestão.

Referências bibliográficas

- Almeida, J. R. de; Rovai, M. G. D. O. 2013. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH*. Natal, RN. Disponível em: < http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364156201_ARQUIVO_Texto-Final_ANPUHNATAL_HistoriaPublica_2013.pdf > Acesso em: 20 de outubro de 2018.
- Besozzi, T. 2005. *Egito*. Deuses, Pirâmides, Faraós. Larousse do Brasil, São Paulo.
- Bourdieu, P. 1988. *Homo academicus*. Stanford University Press.
- Dreguer, R.; Toledo, E. 2006. *História. Conceitos e procedimentos*. Atual, São Paulo.
- Hale, S. A. 2014. Multilinguals and Wikipedia editing. In: *Proceedings of the 2014 ACM conference on Web science*. ACM, 2014: 99-108. Disponível em: < <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=2615684> >. Acesso em: 20 de outubro de 2018.
- Iba, T.; Nemotobd, K.; Petersc, B.; Gloor, P. A. 2010. Analyzing the creative editing behavior of Wikipedia editors: Through dynamic social network analysis. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 2, n. 4: 6441-6456. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810011122>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.
- Jemielniak, D. 2014. *Common knowledge?: An ethnography of Wikipedia*. Stanford University Press, Stanford.
- Johnston, S. I. (Ed.). 2004. *Religions of the ancient world: a guide*. Harvard University Press, Cambridge, Mass.
- Kumar, S.; West, R.; Leskovec, J. 2016. Disinformation on the web: Impact, characteristics, and detection of wikipedia hoaxes. In: *Proceedings of the 25th international conference on World Wide Web*. International World Wide Web Conferences Steering Committee, 2016: 591-602. Disponível em: < <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=2883085> >. Acesso em: 11 de outubro de 2018.
- Liddington, J. 2011. O que é história pública. *Introdução à história pública*. Letra e Voz, São Paulo: 31-52.
- McMahon, C.; Johnson, I. L.; Hecht, B. J. 2017. The Substantial Interdependence of Wikipedia and Google: A Case Study on the Relationship Between Peer Production Communities and Information Technologies. In: *International Conference on Web and Social Media*: 142-151. Disponível em: < http://brenthecht.com/publications/icwsm17_googlewikipedia.pdf >. Acesso em: 20 de outubro de 2018.
- Yasseri, T.; Sumi, R.; Kertész, J. 2012. Circadian patterns of wikipedia editorial activity: A demographic analysis. *PLoS one*, v. 7, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0030091>>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.